

Terceira parte

NOTAS À GUIA DE CONCLUSÃO

NOTA SOBRE AS NOTAS INFRAPAGINAIS

Rogando desculpas ao leitor, não apenas pela extensão de nossos apontamentos, mas, sobretudo, por situar esta espécie de posfácio no livro, esclarecemos que o escopo deste capítulo é aclarar possíveis mal-entendidos decorrentes das citações feitas ao longo deste volume.

Em nos referindo a qualquer autor não espírita, evidentemente, que nos interessa dele, no contexto geral, apenas o material transcrita e, em absoluto, não quer dizer que apoiamos as idéias gerais dele, ou quaisquer pontos de vista pessoais. Interessa-nos aqui, somente o que se relacione com a Doutrina Espírita. Fora daí, tudo que merecer a nossa observação e que for além do objetivo que procuramos, será mero complemento cultural e nada mais.

Isto posto, refiramo-nos a algumas das notas de pé de página, as quais, a nosso ver, poderiam suscitar dúvidas no leitor:

*Primeira Parte – Cap. 2. Nota 1: Citando a Dra. Elisabeth Kübler-Ross, nossa preocupação foi demonstrar que, dentre os médicos, há quem se interesse pelos assuntos ligados à Morte, confirmado o que o Espiritismo já vem demonstrando há mais de um século. Sugermos a leitura de seu livro *Sobre a Morte e o Morrer* (Trad. de Thereza Liberman Kipnis, EDART – São Paulo Livraria Editora Ltda., Editora da Universidade de São Paulo, 1977); do artigo do Professor Carlos da Silva Lacaz – “Sobre a morte e o morrer” (*Folha de S. Paulo*, 25 de dezembro de 1977) e do *Vida Depois da Vida*, do Dr. Raymond A.*

Moody Jr. (Trad. de Rodolfo Azzi, Editora Edibolso S.A., São Paulo, 1977).



Segunda Parte – Cap. 14, Nota 1: Procuramos evidenciar: a) o motivo pelo qual os pais, em nossa cultura, costumam asilar no íntimo complexos de culpa em relação aos filhos que venham a passar dificuldades de toda a ordem ou que desencarnem violentamente; b) a importância do Espiritismo para a Sociedade, demonstrando as Leis que regem o Mundo Invisível; c) que existindo uma comunicação não-verbal entre todas as criaturas de modo geral, há de haver, entre os elementos da constelação familiar, maior intercâmbio por via inconsciente, daí, o imperativo de nos educarmos na escola da reforma íntima, para crescimento espiritual de todos, e nos precatarmos quanto à instalação de remorso ou ressentimento em nós mesmos, quando algum dos membros da equipe doméstica venha a se transferir, de modo subitâneo, para o Mundo Espiritual.

40

ENTREVISTA COM CHICO XAVIER/EMMANUEL

Numa tentativa de afastarmos quaisquer dúvidas que possam pairar no espírito do leitor, e visando à nossa edificação espiritual, procuramos o médium Francisco Cândido Xavier, no dia 12 de fevereiro de 1977, e lhe fizemos as seguintes perguntas:

1.a) – Chico, há tempos, numa de nossas sessões de Desobsessão, lembro-me de que se comunicou o Espírito de um jovem, que nos solicitava a todos os presentes, preces e vibrações em benefício da equipe de que fazia parte, a fim de que ele e seus companheiros pudessem alcançar êxito na tarefa de que se incumbiram: socorrer, no Plano Terrestre, os jovens catalogados pela Psiquiatria, como sendo portadores de distúrbios de conduta ou personalidades psicopáticas. Sendo eles jovens desencarnados, conseguiam, com mais facilidade, auxiliar aos outros jovens reencarnados, presas de conflitos e angústias de toda a ordem. Ora, sendo a Providência Divina perfeita em seus designios, e havendo, atualmente, devido à conjuntura de fundo econômico-social, maior possibilidade de retorno desses jovens ao Plano Espiritual, haveria lógica na rogativa daquele espírito?

Resposta de Chico Xavier: Emmanuel costuma explicar que assim como no Plano Físico todos necessitamos de encorajamento e serenidade para o desempenho das obrigações que abraçamos, o mesmo sucede nos Planos Espirituais. Nesse sentido, a prece, em favor de alguém, funciona sempre por agente de sustentação e incentivo.

2.a) – Perguntamos, ainda considerando o que se deu com a